

NÍVEL DE ENGAJAMENTO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE MENSURAÇÃO

CAMILA APARECIDA PIVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

GILBERTO VENÂNCIO LUIZ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Introdução

As questões ambientais tornaram-se um ponto central na discussão global. Nesse sentido as pessoas já perceberam a necessidade de maior engajamento ambiental. Esse engajamento visa aumentar a conscientização sobre os problemas ambientais, construir conhecimento por meio da educação sobre o impacto do comportamento humano na natureza e mudar esses comportamentos para aumentar a sustentabilidade (JIA; KRETTENAUER, 2019).

Problema de Pesquisa e Objetivo

O presente estudo tem como objetivo de desenvolver um modelo de estrutura conceitual sobre engajamento ambiental e a partir deste propor e validar uma escala de medida deste constructo. Especificamente pretende-se: a) Realizar uma revisão de literatura sobre engajamento ambiental e desenvolver uma estrutura conceitual do tema. b) A partir do modelo conceitual extrair dimensões e itens (variáveis) que irão compor o constructo e criar uma escala de avaliação do nível de engajamento ambiental. c) Validar a escala proposta e mensurar o nível de engajamento ambiental com base nos dados coletados.

Fundamentação Teórica

O engajamento ambiental está relacionado a níveis altos de empatia e conexão dos indivíduos com o meio ambiente. Está relacionado também com o planejamento e responsabilidade de longo prazo com as questões do meio ambiente, tendo vínculo direto com a consciência ambiental dos indivíduos (MILFONT; SIBLEY, 2012). O engajamento ambiental refere-se às ações adotadas para proteger a natureza, conscientizar sobre os problemas ambientais e participar de programas de educação (DEAN et al., 2018).

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, pois tem como foco criar uma escala de avaliação do nível de engajamento ambiental. A Coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário online. A amostragem foi não-probabilística por conveniência e a amostra final foi de 156. Na validação da escala usou-se as técnicas estatísticas de Análise Fatorial Exploratória, Coeficiente Alfa de Cronbach e a Correlação Inter-itens.

Análise dos Resultados

A escala final ficou com 20 variáveis distribuídas em três fatores, nomeados da seguinte maneira: Fator 1 - Participação Ativa, Fator 2 - Conhecimento e Conscientização, e o Fator 3 - Ações Pessoais, sendo esses construtos representativos das ações realizadas pelos participantes. Os fatores encontrados tiveram coeficientes Alfa de Cronbach maiores que 0,60, e as variáveis dentro de cada fator obtiveram Correlação Inter-itens acima de 0,30, demonstrando a validade deles. Observou-se que a maioria dos participantes tinha baixo nível de engajamento e um conhecimento limitado sobre o assunto.

Conclusão

Com base no referencial teórico e nos dados levantados pode-se criar uma escala com indicadores consistentes, que demonstram a validade do modelo para avaliar o comportamento das pessoas em relação ao nível de engajamento e sua participação ativa. Foi possível notar que a maioria dos participantes não sabiam ou sabiam pouco sobre o assunto do meio ambiente, o que evidencia que as instituições de ensino, universidades/faculdades, empresas, prefeituras necessitam de um programa de especialização, acessível ao público, e de divulgação assertiva, permitindo que chegue até as pessoas.

Referências Bibliográficas

DEAN, Angela J. et al. How do marine and coastal citizen science experiences foster environmental engagement?. *Journal of environmental management*, v. 213, p. 409-416, 2018. JIA, Fanli; KRETTENAUER, Tobias. Environmental Engagement and Cultural Value: Global Perspectives for Protecting the Natural World. *Frontiers in Psychology*, p. 2853, 2019. MILFONT, Taciano L.; SIBLEY, Chris G. The big five personality traits and environmental engagement: Associations at the individual and societal level. *Journal of Environmental Psychology*, v. 32, n. 2, p. 187-195, 2012.

Palavras Chave

Engajamento Ambiental, Participação Ativa, Conhecimento e Conscientização

Agradecimento a órgão de fomento

O presente trabalho foi realizado com o apoio Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e da Universidade Federal de Viçosa através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

NÍVEL DE ENGAJAMENTO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA DE MENSURAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

As atividades humanas têm acarretado significativos dilemas ambientais, tais como as alterações climáticas e a poluição do meio ambiente, que representam sérias ameaças à sustentabilidade da vida no planeta. Com o intuito de mitigar tais problemáticas e ameaças ambientais, torna-se imperativo compreender os fatores que motivam e obstaculizam o engajamento das pessoas em ações de cunho pró-ambiental (BOUMAN; STEG; ZAWADZKI, 2020).

As questões ambientais tornaram-se um ponto central na discussão global. Nesse sentido, as pessoas já perceberam a necessidade de maior engajamento ambiental. Esse engajamento visa aumentar a conscientização sobre os problemas ambientais, construir conhecimento por meio da educação sobre o impacto do comportamento humano na natureza e mudar esses comportamentos para aumentar a sustentabilidade (JIA; KRETTENAUER, 2019).

Nesse contexto, as pessoas e as organizações desempenham um importante papel no combate às mudanças no meio ambiente, sendo este papel reconhecido por governos, comunidades e acadêmicos no mundo todo. Uma abordagem para reduzir os problemas relacionados ao meio ambiente é a compreensão dos comportamentos pró-ambientais das pessoas, como reciclagem, gestão de resíduos, redução do consumo de energia ou qualquer outro comportamento que busque conscientemente minimizar o impacto negativo de suas ações no ambiente (MCDONALD, 2014).

Enfrentar esses problemas em relação ao meio ambiente requer a compreensão dos comportamentos humanos que os atenuam ou os exacerbam (LANGE; DEWITTE, 2019). Essa classe de comportamento engajado com as questões ambientais foi examinada sob uma série de perspectivas diferentes (Larson, et al., 2015) em vários campos das ciências comportamentais, incluindo psicologia ambiental (Steg e Vlek, 2009), psicologia organizacional (McDonald, 2014; Norton et al., 2015), educação ambiental (Dean *et al.*, 2018; Ramírez e Santana, 2019; Gomes e Iared, 2021; Santos, 2021) e pesquisa do consumidor (PEATTIE, 2010; CARDOSO; DANTAS, 2019).

Com base nos autores mencionados no parágrafo anterior, constata-se que, devido à natureza recente do construto relacionado ao engajamento ambiental e à diversidade de perspectivas existentes, existe uma carência de uma medida definida desse construto, possivelmente decorrente da ausência de uma definição precisa do que constitui o comportamento ecológico. O engajamento ambiental na maioria das pesquisas está associado à educação ambiental e a aprendizagem sobre as questões ambientais como forma de gerar engajamento das pessoas (DEAN *et al.*, 2018; RAMÍREZ; SANTANA, 2019; GOMES; IARED, 2021; SANTOS, 2021). Nesse sentido o artigo tem como escopo desenvolver um modelo de estrutura conceitual sobre engajamento ambiental e a partir deste propor e validar um instrumento de medida deste constructo.

Dito isto, o presente estudo tem como objetivo de desenvolver um modelo de estrutura conceitual sobre engajamento ambiental e a partir deste propor e validar uma escala de medida deste constructo. Especificamente pretende-se: a) Realizar uma revisão de literatura sobre engajamento ambiental e desenvolver uma estrutura conceitual do tema. b) A partir do modelo conceitual extrair dimensões e itens (variáveis) que irão compor o constructo e criar uma escala de avaliação do nível de engajamento ambiental. c) Validar a escala proposta e mensurar o nível de engajamento ambiental com base nos dados coletados.

Ao possibilitar a comparação de um conjunto de literaturas atuais na área de engajamento ambiental e a integração de dimensões em uma estrutura conceitual, McDonald

(2014) sustenta que o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa relacionados ao comportamento ambiental pode fornecer uma base sólida para investigações subsequentes e debates no âmbito deste tema.

Além disso, ter um modelo de avaliação do nível de engajamento ambiental das pessoas é importante, visto que as propriedades observáveis de um determinado comportamento só podem ser descobertas se esse comportamento puder ser avaliado com precisão (Lange; DEWITTE, 2019). Dessa forma, torna-se importante uma pesquisa que visa o desenvolvimento de uma escala que seja capaz de medir o nível de engajamento ambiental das pessoas.

A escala criada poderá ajudar também a desenvolver práticas direcionadas a educação ambiental em escolas, em empresas, em universidades e na sociedade em geral, visto que será uma ferramenta de diagnóstico sobre o nível de engajamento ambiental das pessoas tendo como elencar pontos de conscientização que precisarão serem desenvolvidos para melhorar o nível de engajamento de estudantes, de funcionários de empresas, de consumidores dentre outros.

Adicionalmente, qualquer aprimoramento decorrente da avaliação do grau de engajamento ambiental das pessoas pode contribuir para que esses indivíduos se tornem atores ecologicamente conscientes (Gomes e Iared, 2021) e desenvolvam um Capital Intelectual com orientação verde (Farooq *et al.*, 2022), promovendo um aumento na quantidade de consumidores engajados na busca pela sustentabilidade ambiental.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de engajamento ambiental ainda não é bem estruturado na literatura nesta área. Ao pesquisar sobre o tema nas bases de periódicos do *Scielo*, *Scopus*, *Capes* e *Web of Science*, pelos termos “engajamento ambiental” e “participação ativa”, obteve-se artigos científicos nacionais e internacionais, totalizando em 41 trabalhos selecionados para este estudo. Dito isto, encontram-se vários artigos com o tema engajamento ambiental, porém sem dar uma definição precisa do constructo. Em alguns casos os trabalhos colocam o engajamento como parte da consciência ambiental (Gonçalves-Dias, 2009; Pato e Tamoyo, 2006; Heiskanen, 2005; Story e Forsyth, 2008) em uma estrutura de fatores. Contudo, na literatura a consciência precede o engajamento (Story e Forsyth, 2008; Yasuf e Fajri, 2022), em que esses conceitos são ordenados sequencialmente, com a conscientização levando à avaliação da responsabilidade e, em seguida, às ações comportamentais de contribuição ao meio ambiente. Dessa forma, entende-se nesse artigo que o engajamento ambiental é um tipo de comportamento em relação às questões do meio ambiente.

O engajamento ambiental está relacionado a níveis altos de empatia e conexão (Proctor *et al.*, 2018) dos indivíduos com o meio ambiente. Está relacionado também com o planejamento e responsabilidade de longo prazo com as questões do meio ambiente, tendo vínculo direto com a consciência ambiental dos indivíduos (MILFONT; SIBLEY, 2012). O engajamento ambiental refere-se às ações adotadas para proteger a natureza, conscientizar sobre os problemas ambientais e participar de programas de educação (DEAN *et al.*, 2018).

Sobre o engajamento ambiental Milfont, Wilson e Diniz (2012) destacam que no geral, que a percepção do tempo futuro tem uma influência significativa e não trivial no engajamento ambiental. Os indivíduos orientados para o futuro se preocupam mais com o meio ambiente e com ações para lidar com as questões ambientais. Dessa forma quanto maior a orientação de longo prazo de uma pessoa, maior será o seu nível de engajamento ambiental.

Engajamento significa agir, no entanto, a etimologia de engajamento, que data do início do século XVII, sugere um significado muito mais rico. Uma maneira de entender esse significado histórico envolve os três Cs: conexão, compromisso e comunicação. A conexão é a chave para o engajamento, pois sempre se tem envolvimento com alguém ou alguma coisa. O compromisso é a chave para muitos usos históricos do engajamento e pode ser especialmente

importante para as dificuldades ambientais. Nesse sentido o engajamento nunca é uma ação pontual; é sempre um processo duradouro. Por fim, a comunicação, no sentido mais amplo, que transmite o dar e receber em conexões comprometidas, de modo que engajamento significa tanto ouvir quanto falar (PROCTOR *et al.*, 2018)

Segundo Story e Forsythb (2008) várias formas de engajamento ambiental, incluindo o apelo à reciclagem, o lobby por legislação ambientalmente correta e economia de energia, podem ser consideradas comportamentos engajados com a causa ambiental. Quando as pessoas se voluntariam para o serviço comunitário, organizam alguma atividade ou participam de um programa de atuação voltado para o meio ambiente estão ajudando os outros, o meio ambiente e até a si mesmos, preservando recursos tornando seu ambiente mais limpo e aumentando a consciência ecológica dos consumidores.

O engajamento ambiental envolve comportamentos que buscam proteger o meio ambiente ou algum elemento específico deste, por exemplo, uma bacia hidrográfica local. Ele está ligado ao altruísmo, sugerindo que a ajuda se torna mais provável quando as pessoas estão cientes das consequências de seu comportamento para os outros e para a sociedade como um todo. Além disso, atribuem responsabilidade a si mesmas por essas ações (STORY; FORSYTHB, 2008).

Segundo Riemer, Lynes e Hickman (2014) o engajamento ambiental diz respeito a como os membros de uma sociedade que estão cientes de seus direitos e responsabilidades participam ativamente na definição das normas, recursos, regulamentos e operações do sistema ambiental que compõem a fundação de sua respectiva sociedade. Uma pessoa engajada tem consciência de como diferentes partes do sistema interagem entre si e influenciam a vida dos indivíduos e das comunidades das quais fazem parte, reconhecendo que podem, individual e coletivamente, influenciar esses componentes do sistema.

Pessoas engajadas também têm o conhecimento e as habilidades necessárias para tomar ações efetivas para criar mudanças tanto dentro da estrutura de governo, por exemplo, assumindo posições de liderança em governos locais estaduais ou nacionais; quanto externamente, por exemplo, através de votação ativa, advocacia, sensibilização ou protesto a favor do meio ambiente (RIEMER; LYNES; HICKMAN, 2014).

O engajamento ambiental está relacionado ao ativismo em relação às questões do meio ambiente (Wallis; Loy, 2021). Nesse sentido, segundo Pato e Tamayo (2006), envolve ações de protesto e de conscientização de outras pessoas, da sociedade, dos órgãos governamentais, sobre a necessidade de se preservar o meio ambiente. A exemplo, Pato e Tamayo (2006) citam participar de ações públicas para defender o meio ambiente; tentar convencer outras pessoas ou se engajar em trabalho voluntário em um grupo pró-ambiental. Em complemento, Gonçalves-Dias *et al.* (2009) destacam esse ativismo como uma mobilização que engloba comportamentos relacionados a uma atitude proativa das pessoas com objetivo de sensibilizar outros indivíduos em relação às questões do meio ambiente.

No que diz respeito ao engajamento ambiental como forma de ativismo, Proctor *et al.* (2018) ressaltam que muitas vezes se enfatiza a mentalidade de confronto e resistência como a principal abordagem diante dos problemas ambientais. No entanto, os autores sugerem que o engajamento genuíno requer a realização de conversas difíceis e disciplinadas, juntamente com o cultivo de uma imaginação estratégica diferenciada. O engajamento ambiental não deve ser percebido como um mero conflito final, mas sim como um ato político, semelhante a todas as outras formas de ação, todas elas possuindo uma dimensão política. No entanto, é importante destacar que o engajamento ambiental nos lembra da necessidade de nos conectar, nos comprometer e nos comunicar à medida que buscamos efetuar mudanças. Estas habilidades e virtudes desempenham um papel crucial na busca pela melhoria do meio ambiente.

Quanto aos espaços de atuação de um comportamento engajado, Huang *et al.* (2022) descreve que o engajamento pode acontecer em uma esfera pública e ou privada. O engajamento

na esfera privada seriam as ações individuais no âmbito familiar e na esfera pública seria a realização de ações fora do âmbito familiar, como assinar uma petição ou participar de grupos em prol de uma causa ambiental. Para Huang *et al.* (2022) em comparação com a vantagem da visibilidade do engajamento na esfera pública, os benefícios próprios dos comportamentos da esfera privada podem ser menos substanciais e amplamente limitados à economia monetária.

O engajamento ambiental não é somente um comportamento individual em prol ao meio ambiente, mas envolve que a pessoa engajada participe ativamente na sociedade, na política, na família, no trabalho e na educação, com intuito de conscientizar e mobilizar outras pessoas, a também modificarem a realidade ambiental em que vivem. O ativismo ambiental ancora-se, assim, na ação política de reivindicação de direitos e deveres ambientais, numa participação ativa e comunitária para a solução coletiva de problemas ambientais (LINHARES; REIS, 2016; REIS, 2021; SILVA, 2018).

Falar de ativismo é o mesmo que falar de ação sociopolítica, cujo desejo assenta na mudança, quer seja, pessoal, social, política, econômica e/ou ambiental. Certas definições deste conceito centram-se no indivíduo como cidadão politicamente ativo em prol de uma transformação social e ambiental (ALSOP; BENEZE, 2010). Alguns pensadores afirmam que se enquadra no escopo dos comportamentos ambientais, entretanto, Stern (2000) argumenta que difere de vários tipos de comportamentos pró-ambientais em termos de impacto e intenção de proteção ambiental. Conforme o autor, o ativismo ambiental é um envolvimento ativo em organizações e manifestações e difere significativamente de outros tipos de ativismo devido à sua intenção ativa de proteger o meio ambiente.

Segundo uma pesquisa aplicada por Moreira e Antunes (2022) sugere que algumas ações simples do cotidiano tem um impacto relevante e que é provável e fácil de implantar, uma vez que o ativismo ambiental é a prática de atitudes e hábitos simples, que tem por objetivo poupar o meio ambiente. Essas práticas segundo o autor vão desde atos simples, até os mais complexos, alguns exemplos de ativismos são: deslocar-se de bicicleta; andar a pé; utilizar transportes coletivos, incentivar a compostagem e reciclagem de resíduos; substituir lâmpadas de halogênio/incandescente por led; minimizar o uso dos plásticos nas compras diárias, desligar eletrodomésticos na tomada sempre que não utilizam; poupar água nos banhos e enquanto escova os dentes e/ou esfrega as mãos; participar em ações públicas a favor do clima, entre outras ações.

A escola, enquanto instituição estruturante da sociedade, tem como um de seus compromissos promover e fomentar a aquisição de saberes e competências chave, e confrontá-los com estímulos e vivências exteriores, que fazem parte da realidade dos/as alunos/as (FIGUEIREDO, 1996). Essa ação deve, contudo, ser sustentada, ser fundamentada em conhecimento – tal implica a pesquisa de informação e a partilha dos conhecimentos construídos (HODSON, 2003). As práticas promotoras de ativismo estão fortemente associadas a uma concepção de cidadania que reconhece as crianças e os jovens como atores sociais de pleno direito, e não simples objetos de socialização.

Segundo o Greenpeace (2018), organização mundial que é uma das maiores responsáveis pela popularização do termo, o ativismo é “exercitado em rede e nas redes, ele é o meio em que pessoas praticam sua cidadania política para transformar não só o lugar onde vivem como a si próprias”. Uma boa parte do ativismo no país, por exemplo, muitas vezes recebendo pouca atenção midiática, busca “dar voz às pessoas invisíveis” e fatalmente são os que estão sujeitos a sofrerem violências múltiplas. Está-se diante, portanto, de um verdadeiro ativismo virtual no que se refere ao meio ambiente, que, no entanto, ultrapassa o espaço virtual e se estabelece no mundo físico através de modificações concretas das legislações.

Ativistas ambientais já foram associados ao movimento de ressignificação dos padrões de produção e minimização do consumo (SGUIN *et al.*, 1998). Fato é que embora ativistas ambientais e simplificadores voluntários compartilhem valores semelhantes, são distintos. Isto

porque, conforme já sugere Knopman *et al.* (1999), os ativistas ambientais possuem consciência de que podem fazer parte da solução para práticas que protegem o meio ambiente, tal reconhecimento é o que os move enquanto co-partícipes da solução.

Com base nas ideias apresentadas pode-se fazer um quadro conceitual inicial (Quadro 1) no qual foram selecionados alguns autores para compor um panorama abrangente do conceito de engajamento ambiental. Pelas definições descritas, o engajamento ambiental tem forte ligação com o ativismo em prol ao meio ambiente.

Quadro 1: Quadro conceitual de engajamento ambiental.

Autores	Categoria	Definição
Proctor <i>et al.</i> (2018)	Empatia e Conexão	“O engajamento ambiental está relacionado a níveis altos de empatia e conexão (Proctor et al, 2018) dos indivíduos com o meio ambiente”.
Story e Forsythb (2008)	Participação Ativa e Voluntária	“Quando as pessoas se voluntariam para o serviço comunitário, organizam alguma atividade ou participam de um programa de atuação voltado para o meio ambiente”.
Riemer, Lynes e Hickman (2014)	Participação Ativa	“membros de uma sociedade que estão cientes de seus direitos e responsabilidades participam ativamente na definição das normas, recursos, regulamentos e operações do sistema ambiental”
Wallis e Loy (2021).	Ativismo	“O engajamento ambiental está relacionado ao ativismo em relação às questões do meio ambiente”.
Pato e Tamayo (2006),	Ativismo	“envolve ações de protesto e de conscientização de outras pessoas, da sociedade, dos órgãos governamentais, sobre a necessidade de se preservar o meio ambiente”.
Gonçalves-Dias <i>et al.</i> (2009)	Ativismo	“uma mobilização que engloba comportamentos relacionados a uma atitude proativa das pessoas com objetivo de sensibilizar outros indivíduos em relação às questões do meio ambiente”.
Linhares e Reis, 2016; Reis, 2021; Silva, (2018).	Participação Ativa e comunitária	“Ancora-se, assim, na ação política de reivindicação de direitos e deveres ambientais, numa participação ativa e comunitária para a solução coletiva de problemas ambientais.”
Alsop e Bencze (2010)	Ação sociopolítica	“Falar de ativismo é o mesmo que falar de ação sociopolítica, cujo desejo assenta na mudança, quer seja, pessoal, social, política, econômica e/ou ambiental.”
Stern (2000)	Ativismo	“é um envolvimento ativo em organizações e manifestações e difere significativamente de outros tipos de ativismo devido à sua intenção ativa de proteger o meio ambiente.”
Reis (2013)	Concepção de cidadania	“As práticas promotoras de ativismo estão fortemente associadas a uma concepção de cidadania que reconhece as crianças e os jovens como atores sociais de pleno direito, e não simples objetos de socialização.”

Greenpeace (2018)	Concepção de cidadania	“exercitado em rede e nas redes, ele é o meio em que pessoas praticam sua cidadania política para transformar não só o lugar onde vivem como a si próprias”.
Knopman <i>et al.</i> (1999)	Consciência coletiva	“Os ativistas ambientais possuem consciência de que podem fazer parte da solução para práticas que protegem o meio ambiente, tal reconhecimento é o que os move enquanto co-participes da solução.”
Milfont e Sibley (2012)	Consciência coletiva	“planejamento e responsabilidade de longo prazo com as questões do meio ambiente, tendo vínculo direto com a consciência ambiental dos indivíduos “
Dean <i>et al.</i> (2018)	Consciência coletiva	“às ações adotadas para proteger a natureza, conscientizar sobre os problemas ambientais e participar de programas de educação.”
Moreira e Antunes (2022)	Concepção de cidadania	“ações simples do cotidiano tem um impacto relevante e que é provável e fácil de implantar, uma vez que o ativismo ambiental é a prática de atitudes e hábitos simples, que tem por objetivo poupar o meio ambiente.”

Fonte: Elaborado pelos Autores.

3. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva, pois tem como foco criar uma escala de avaliação do nível de engajamento ambiental das pessoas. Em termos metodológicos, a construção e validação da Escala se deu em seis etapas adaptadas de Costa (2011), explicitadas e detalhadas a seguir.

3.1. ESPECIFICAÇÃO DO DOMÍNIO DO CONSTRUTO

Este passo envolveu a identificação do construto, que consiste em saber precisamente o que se deseja medir e o que o construto significa. No caso desta pesquisa se propõem a definir o construto engajamento ambiental das pessoas. Ainda na especificação do domínio do construto, Costa (2011) propõem a análise da sua dimensionalidade e para isto, tornar-se-á por base a fundamentação teórica, com base em artigos científicos nacionais e internacionais disponíveis nas bases de dados *Scielo*, *Scopus*, *Capes* e *Web of Science*.

3.2. GERAÇÃO DE ITENS E VALIDAÇÃO DE FACE E CONTEÚDO

Esta etapa consistiu na verificação das indicações do passo anterior em relação às variáveis envolvidas na compreensão do engajamento ambiental, realizando a análise dos condicionantes centrais, dimensionalidade e natureza formativa ou refletiva do construto. Posteriormente, foi realizada a atividade de geração dos itens (Questões) que compõem a escala. Tais itens, como dito anteriormente, foram gerados com base nos autores do quadro 1 e da revisão de literatura.

Ao final, foi realizada a validação de conteúdo e face, por meio da avaliação se os itens propostos para a escala são representativos do domínio do construto, assegurando que os itens da escala refletirão de fato o que se pretende medir. Para realizar essa validação, quatro professores da área de Administração, que fazem parte do corpo docente da UFV Campus Rio Paranaíba, todos com mestrado e doutorado na área de Administração, e com experiência em responsabilidade social e sustentabilidade, realizaram a análise e validação dos itens. Com a

indicação desses professores alguns itens foram reescritos e cinco foram retirados por terem o mesmo sentido.

3.3. DECISÃO SOBRE O TIPO DE RESPOSTA

A avaliação do nível de engajamento será mensurada em uma escala de 0 a 10, sendo a pontuação “0” atribuída à mínima intensidade da ação e a nota “10” atribuída à máxima intensidade da ação, conforme proposto por Costa, Luiz e Silva (2021). Todos os itens serão descritos de forma positiva e na mesma direção conforme proposto por Padua e Ahman (1996), para que não haja necessidade de inversão dos escores. Esse processo busca facilitar a interpretação dos itens e as respostas dos participantes.

3.4. CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE PESQUISA

Essa etapa consistiu na construção do questionário de pesquisa e seu pré-teste. Foram realizadas as atividades de criação do título, do enunciado inicial, das questões relacionadas ao perfil dos participantes, juntamente com os itens da escala de mensuração do nível de engajamento. O pré-teste foi conduzido com um grupo de 5 indivíduos selecionados pelos pesquisadores, com o objetivo de responder ao questionário e compartilhar suas percepções sobre cada questão. Após essa etapa, foram realizadas as devidas adaptações, incluindo a reformulação de frases para maior clareza, a fim de preparar o questionário para ser disponibilizado online através das redes sociais dos pesquisadores. Na construção do questionário, utilizou-se do Google Formulários.

3.5. AMOSTRAGEM E COLETA DE DADOS

A amostra foi constituída por pessoas com idade acima de 18 anos. Quanto ao tipo de amostragem pode-se caracterizá-la como Não-Probabilística por Conveniência, pois a seleção dos participantes se deu pela sua disponibilidade em acessar o link do questionário online e respondê-lo durante o período em que ficou disponível para preenchimento. Dessa forma, teve-se uma amostra final de 156 participantes, que responderam ao questionário entre os meses de fevereiro/2023 e abril/2023. A aplicação do questionário online iniciou somente após o estudo obter a aprovação do Conselho de Ética da Universidade Federal de Viçosa.

3.6. PROCEDIMENTOS DE LIMPEZA DA ESCALA

Com base em Costa (2011), esta etapa diz respeito aos procedimentos de limpeza da escala, que teve como objetivo eliminar os itens que não tiveram indicadores estatísticos significativos. Esse procedimento consiste em submeter os itens da escala às técnicas estatísticas de Análise Fatorial Exploratória, Coeficiente Alfa de *Cronbach* e a correlação inter-itens. Aqueles itens que não obtiveram valores satisfatórios foram retirados da escala.

Conforme as proposições de Hair *et al.* (2009), foram usados os seguintes indicadores: medida de adequação da amostra (MSA) com valores acima de 0,50; teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) com valores acima de 0,50; comunalidades com valores acima 0,50; carga fatorial dos itens com valores acima de 0,40; correlação inter-itens com valores acima de 0,30; Alfa de *Cronbach* com valores acima de 0,70; e teste de esfericidade de *Bartlett's* com *p-valor* menor que $\alpha=0,05$. Para realização dos cálculos foi utilizado o Software Jasp 0.15.

Ao final dessa etapa chegou-se a um conjunto de fatores representativos do nível de engajamento ambiental das pessoas e para cada fator foi calculada uma média geral, que será indicativa do engajamento em relação ao fator. Das médias dos fatores foi calculado uma média

geral ponderada pelos autovalores de cada fator, conforme proposto por Luiz e Silva (2017), para determinar o nível de engajamento ambiental geral.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A referida pesquisa contou com 156 participantes advindos de 6 estados brasileiros, sendo eles Minas Gerais, São Paulo, Bahia, Goiás, Paraná e Espírito Santos. Em relação às cidades a que obteve maior número de participantes foi Rio Paranaíba-MG (37,8%), Viçosa-MG (12,8%), Juiz de Fora-MG (4,5%) e Carmo do Paranaíba-MG (3,2%) dentre outras cidades respondentes.

Na amostra destaca-se uma maior participação do gênero feminino, com um total de 58,3% e com 41,03% das pessoas do gênero masculino. Quanto à escolaridade, houve um destaque de pessoas que possuem ensino superior incompleto, totalizando 48,1%, Ensino Superior completo com 20,5%, e com Especialização Lato Sensu com 12,2%.

No que se refere a faixa de renda mensal os participantes indicaram estarem a faixa de R\$2.862,00 à R\$5.724,00, referente a 33,9%, seguida de até R\$1.908,00 que totalizou 26,9%, indicando que a maioria da amostra são de classe média, conforme classificação do IBGE, usada nas faixas de rendas apresentadas no questionário de pesquisa. Referente ao estado civil, 85,2% das pessoas responderam que eram solteiras, e 12,8% responderam que eram casadas ou tinham união estável.

A ocupação mais citada pelos participantes foi Estudante (46,8%), Funcionário Público (22,4%) e Engenheiro Ambiental (2,6%). No que diz respeito à idade verificou-se que a média de idade dos participantes foi de 26,9 anos, sendo a menor idade 18 anos e a maior idade 60 anos.

4.2 PARTICIPAÇÃO ATIVA NO MEIO AMBIENTE

Em relação a participação ativa no Meio-Ambiente verificou-se que dentro de 156 respostas, 130 dos participantes não possuem participação ativa (83,33%) em nenhuma atividade, 8,3% indicaram fazer parte de Ong's, 3,8% participam de conselhos municipais de meio ambiente, 3,2% participa de outros movimentos relacionados ao tema e 2,3% indicaram fazer parte de associações de meio ambiente. Em relação a se recebeu alguma formação específica sobre preservação do meio-ambiente, 50,64% indicaram que não e 49,35% indicaram que sim. 25% indicaram ter esse contato em universidades/ faculdade, 15,38% nas escolas e 5,12% no trabalho.

Observa-se, dessa maneira, que a maioria dos participantes não está ativamente engajada no ativismo ambiental e tem um conhecimento limitado sobre o assunto. A ação do ativismo segundo Hodson (2003) deve ser sustentada, fundamentada em conhecimento o que implica pesquisa e partilha dos conhecimentos, indo de encontro com a ideia do autor, Figueiredo (1996) que aponta ser um compromisso de suma importância das escolas, universidades enquanto instituições estruturantes da sociedade.

4.3 VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ENGAJAMENTO AMBIENTAL (EANE)

No processo de validação da escala (EANE) para encontrar a estrutura de fatores mais representativa do conjunto de dados inicialmente, foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE). A partir dos requisitos descritos anteriormente nos procedimentos metodológicos, todas as variáveis atenderam aos requisitos propostos para uma estrutura

adequada de fatores. Contudo, algumas variáveis da pesquisa não se encaixaram nos critérios da análise, dessa forma foram retiradas do modelo, conforme a tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Variáveis retiradas do modelo

Código	Pergunta a que se refere
X2	Eu cobro das autoridades do município maior atenção para melhoria do meio ambiente.
X4	Eu sou engajado em causas ambientais em minha cidade.
X5	Eu não compro produtos fabricados ou vendidos por empresas que prejudicam o meio ambiente.
X6	Eu já troquei ou deixei de usar produtos por razões ecológicas.
X7	Eu sempre separo objetos de metal, papel, vidro e plásticos para reciclagem.
X8	Eu incentivo outras pessoas a realizarem compostagem e reciclagem de resíduos sólidos.
X9	Eu participo de ações comunitárias no meu bairro para solução coletiva dos problemas ambientais.
X11	Eu utilizo os transportes coletivos como forma de reduzir impactos ambientais.
X13	Eu participo na definição de normas e regulamentos sobre meio ambiente na minha cidade.
X14	Eu busco sempre andar a pé para economizar combustível e ajudar o meio ambiente.
X16	Eu substituo as lâmpadas incandescentes da minha casa por lâmpadas de led, assim reduzo os impactos ambientais.
X23	Eu tomo banhos rápidos (menos de 10 min) para reduzir o consumo de água.
X25	Eu participo de programas educacionais sobre meio ambiente nas escolas da minha cidade.
X26	Eu me desloco de bicicleta para economizar combustível e ajudar o meio ambiente.
X28	Eu reutilizo embalagens de produtos como forma de reduzir os impactos ambientais.
X29	Eu separo o lixo orgânico dos outros tipos de lixo e dou o destino correto a eles.
X33	Eu desligo os eletrodomésticos da tomada sempre que não os utilizo.
X35	Eu sempre assino petições públicas ou abaixo-assinados em prol ao meio ambiente.
X36	Eu busco economizar água enquanto escovo os dentes e/ou lavo as mãos.
X37	Eu uso bolsas retornáveis para reduzir impactos ambientais das sacolinhas.
X41	Eu faço apelo às pessoas para realizarem reciclagem de lixo.

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2023).

A partir disso, uma nova AFE foi realizada, chegando-se à estrutura de fatores apresentada na Tabela 2 a seguir, foram obtidos três fatores, considerando-se as 20 variáveis restantes. Nessa AFE não houve nenhuma variável com carga fatorial menor que 0,40, nenhuma com comunalidade menor que 0,50 e nenhuma variável obteve um MSA menor que 0,50, indicando que a estrutura de fatores é adequada ao que a escala pretende mensurar.

Os testes de Bartlett e o KMO, para verificar a adequação da amostra na realização da AFE mostraram-se consistentes. O teste de Bartlett obteve o valor de 2454,053 com *p-valor* de 0,001, indicando que existem correlações significativas entre as variáveis e os fatores. O KMO, com o valor de 0,930 indicou também que a amostra é consistente para a realização da análise fatorial.

Tabela 2 – Matriz de fatores, cargas fatoriais, alpha de cronbach e cumunalidades

Variáveis	Factor 1	Factor 2	Factor 3	Cumunalidades
X38	0.818			0,785
X30	0.813			0,735
X32	0.767			0,708
X10	0.763			0,644

X20	0.724		0,586
X40	0.687		0,500
X31	0.680		0,657
X21	0.675		0,594
X19	0.670		0,588
X24	0.556		0,546
X15		0.773	0,704
X17		0.747	0,748
X3		0.739	0,611
X27		0.714	0,720
X1		0.634	0,557
X39		0.610	0,616
X34		0.774	0,707
X22		0.727	0,661
X18		0.674	0,676
X12		0.506	0,579
Alfa de Cronbach - Confiabilidade	0,937	0,912	0,865
Percentual de Explicação da Variância	49,8%	10,1%	4,7%

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa (2023).

Ao analisar a estrutura de fatores, verificou-se que o Fator 1 está correlacionado com as variáveis ligadas ao ativismo; o Fator 2 está correlacionado com as variáveis referentes à conhecimento e informação e o Fator 3 está correlacionado com as variáveis relacionadas ao engajamento. A partir dessas observações, os três fatores foram nomeados da seguinte maneira: Fator 1 - Participação Ativa, Fator 2 - Conhecimento e Conscientização e o Fator 3 – Ações Pessoais, sendo representativos das ações do cotidiano realizadas pelos respondentes. A tabela 3, contém as variáveis aceitas e seus respectivos fatores.

Tabela 3 – Variáveis aceitas e Fator

Código	Fator 1 - Participação Ativa
X10	Eu faço trabalho voluntário em grupos pró-ambientais.
X19	Eu busco conscientizar meus seguidores das redes sociais divulgando conteúdos sobre os problemas ambientais.
X20	Eu cobro das autoridades Federais maior atuação para melhoria do meio ambiente.
X21	Eu sempre advogo sobre as causas ambientais nas redes sociais.

X24	Sempre que posso eu faço cursos relacionados à melhorias.
X30	Eu cobro das autoridades Estaduais maior atuação para melhoria do meio ambiente.
X31	Sempre que posso eu participo de eventos que visam discutir sobre os problemas relacionados ao meio ambiente.
X32	Eu sempre procuro organizar ou participar de protestos a favor do meio ambiente.
X38	Eu sempre que posso participo de ações públicas em defesa ao meio ambiente.
X40	Eu participo de ONG 's em favor ao meio ambiente.

Fator 2 - Educação e conscientização

X1	Sempre incentivo meus amigos a agirem de forma consciente em relação ao meio ambiente.
X3	Eu busco conhecimento sobre os problemas ambientais, pois me preocupo com o assunto.
X15	Eu sempre busco ler sobre formas de como melhorar o meio ambiente.
X17	Eu mobilizo pessoas próximas a mim em prol ao meio ambiente.
X27	Eu sempre converso com outras pessoas para tentar sensibilizá-las sobre os problemas ambientais.
X39	Eu busco conscientizar meus familiares falando sobre os problemas ambientais.

Fator 3 - Ações Pessoais

X12	Eu utilizo os transportes coletivos como forma de reduzir impactos ambientais.
X18	Eu sempre faço um esforço para reduzir o uso de produtos feitos de recursos naturais escassos.
X22	Eu busco comprar produtos que usam embalagens recicláveis para reduzir impactos ambientais.
X34	Eu não compro produtos para minha casa que prejudicam o meio-ambiente.

Fonte: Elaborado pelo autor com os dados da pesquisa (2023).

Após a nomeação dos fatores foi realizada a análise do coeficiente alfa de cronbach, das matrizes de correlação item-total e inter-intens para verificar a confiabilidade de cada fator. Dessa forma, como pode ser observado na Tabela 2, o alfa de cronbach dos fatores ficaram acima de 0,60 (Fator 1 = 0,937, Fator 2 = 0,912 e Fator 3 = 0,865), valor mínimo para esse coeficiente conforme indicado por Hair et al (2009).

Quanto a correlação inter-itens em cada fator, as variáveis obtiveram valores acima do mínimo (0,30), conforme descrito nos procedimentos metodológicos. O Fator 1 apresentou como valores mínimos e máximos de 0,399 entre as variáveis X24 e X40 e 0,851 das variáveis X19 e X21. O Fator 2 entre as variáveis X1 e X15 obteve 0,549 e máxima de 0,789 entre X17 e X27. E por fim, o Fator 3 apresentou 0,539 entre X12 e X22 e 0,696 entre as variáveis X18 e X22. Esses indicadores demonstram que os fatores e as variáveis e eles relacionados apresentaram um bom nível de confiabilidade.

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com base nesses indicadores pode-se afirmar que a Escala de Avaliação do Nível de Engajamento Ambiental (EANE) poderá ser utilizada para desenvolver práticas direcionadas a educação ambiental em escolas, em empresas, em universidades e na sociedade em geral, ela pode ser um instrumento de diagnóstico sobre o nível engajamento ambiental das pessoas tendo como elencar pontos de conscientização, bem como instrumento de reflexão sobre um comportamento responsável em relação ao meio ambiente e que ajude a verificar o nível de engajamento ambiental das pessoas será um auxílio para o desenvolvimento sustentável.

Além da validação estatística da escala, verifica-se que ela está de acordo com a literatura da área sobre o escopo da escala. No primeiro fator, as variáveis estão relacionadas à participação ativa, que envolve o envolvimento das pessoas na definição de normas e regulamentos ambientais. Isso está em concordância com as ideias de autores como Riemer,

Lynes e Hickman (2014), que destacam a importância da cidadania ativa na proteção do meio ambiente.

Nesse sentido, Story e Forsythb (2008) observam que quando os indivíduos se voluntariam para prestar serviços à comunidade, organizam atividades ou participam de programas direcionados ao meio ambiente, estão de fato desempenhando ativamente seu papel como cidadãos comprometidos com questões ambientais. A participação ativa também pode ser realizada por meio das redes sociais, como indicado pelas variáveis relacionadas à conscientização e advocacia ambiental online. Isso se alinha com o ativismo virtual mencionado pela Greenpeace (2018), que destaca a capacidade das redes sociais de dar voz às preocupações ambientais e influenciar mudanças concretas.

O segundo fator, descrito como Educação e Conscientização, demonstra ações que são essenciais para a conscientização, transmissão e comunicação de informação. Isso está de acordo com a ideia de que o engajamento ambiental envolve comunicação e interação para transmitir conhecimento e valores, como mencionado por PROCTOR et al. (2018). De forma geral, o Fator 2 está bem centralizado na ideia exposta pelos autores Stone, Barnes e Montgomery (1995), que apontam que consumo com responsabilidade ecológica reflete conscientização, valores pessoais e um desejo genuíno de agir de acordo com esse objetivo, e demanda, conhecimentos e habilidades.

As variáveis do terceiro fator evidenciam as ações do engajamento ambiental voltado para o âmbito pessoal e comportamentos individuais. Essas ações incluem o uso de transporte coletivo, a redução do consumo de recursos naturais escassos e a preferência por produtos com embalagens recicláveis. Essas práticas refletem a ideia de que o engajamento ambiental se traduz em ações concretas no cotidiano, como sugerido por Moreira e Antunes (2022). Segundo Story e Forsythb (2008) várias formas de engajamento ambiental, incluindo o apelo à reciclagem, o lobby por legislação ambientalmente correta e economia de energia, podem ser consideradas comportamentos engajados com a causa ambiental.

Portanto, entende-se nesse estudo que o engajamento ambiental é uma forma de comportamento em relação às questões do meio ambiente. Em suma, a Escala de Avaliação do Nível de Engajamento Ambiental parece estar alinhada com a literatura existente sobre o engajamento ambiental, abrangendo áreas como participação ativa, conscientização, comunicação e ações práticas em prol do meio ambiente. Ela pode desempenhar um papel importante no apoio ao desenvolvimento de comportamentos sustentáveis e na promoção de uma maior conscientização sobre as questões ambientais na sociedade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi criar um modelo de avaliação do nível de engajamento ambiental, sendo este atingido conforme os resultados apresentados. Com base no referencial teórico e nos dados levantados pode-se criar uma escala com indicadores consistentes, que demonstram a validade do modelo para avaliar o comportamento das pessoas em relação ao nível de engajamento e sua participação ativa.

Este estudo revela que o engajamento ambiental representa uma forma de comportamento em relação às questões ambientais. A Escala de Avaliação do Nível de Engajamento Ambiental demonstrou ser uma ferramenta abrangente e alinhada com a literatura existente sobre o tema, abrangendo áreas como participação ativa, conscientização, comunicação e ações práticas em prol do meio ambiente. Essa escala pode desempenhar um papel importante no estímulo de comportamentos sustentáveis e na promoção de maior conscientização sobre as questões ambientais em nossa sociedade, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável.

É relevante salientar que este estudo apresenta algumas limitações. Uma dessas limitações reside no fato de que a pesquisa foi conduzida com base em uma amostra não probabilística por conveniência, o que implica na necessidade de não extrapolar os resultados para além do grupo de participantes pesquisados. Adicionalmente, a amostra exibe uma representação ampliada de indivíduos com níveis elevados de escolaridade e majoritariamente do sexo feminino. Contudo, é importante ressaltar que tais limitações não desqualificam os resultados, dado que estes se alinham de maneira consistente com as conclusões encontradas na literatura revisada. Dessa forma, sugere-se para pesquisas futuras, que a escala criada seja replicada em outros grupos amostrais, com intuito de referendar sua validade preditiva.

No que diz respeito às implicações deste estudo, a escala desenvolvida apresenta o potencial de contribuir significativamente para a avaliação do engajamento ambiental e das práticas adotadas pelas pessoas. Nesse contexto, as organizações podem fazer uso dessa escala como uma ferramenta para analisar o comportamento de seus consumidores e colaboradores, com o objetivo de fomentar a conscientização e promover mudanças no âmbito do engajamento ambiental. Adicionalmente, os governos em nível municipal, estadual e federal podem se valer deste instrumento como um recurso auxiliar no planejamento de políticas públicas voltadas para a conscientização, a disseminação do conhecimento e, conseqüentemente, a promoção de atitudes pró-ambientais. Isso envolve a implementação de medidas concretas que facilitem a difusão de informações sobre a relevância da preservação ambiental.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSOP, S., BENCZE, L. Introduction to the Special Issue on Activism: SMT Education in the Claws of the Hegemon. **Canadian Journal of Science, Mathematics, and Technology Education**, 10(3), 177–196, 2010.

BOUMAN, T.; STEG, L.; ZAWADZKI, S. J. The value of what others value: When perceived biospheric group values influence individuals' pro-environmental engagement. **Journal of Environmental Psychology**, v. 71, p. 101-470, 2020.

CARDOSO, M. T.; DANTAS, E. B. Engajamento Ambiental Como Artificio de Branding de Moda. **Moda palavra e-periódico**, Florianópolis, v. 12, n. 24, p. 148-164, 2019. DOI: 10.5965/982615x12242019148

COSTA, F. J. da. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2011.

COSTA, G. F. V. da; LUIZ, G. V.; SILVA, M. R. N.. Proposição e Validação de uma Escala de Avaliação do Comportamento de Descarte de Lixo Eletroeletrônico. **Revista ADMPG**, v. 11, p. 1-13, 2021.

DEAN, A. J. et al. How do marine and coastal citizen science experiences foster environmental engagement?. **Journal of environmental management**, v. 213, p. 409-416, 2018.

FAROOQ, K. et al. Developing a Conceptual Model of Employee Ecological Behavior using an Integrative Approach. **Journal of Environmental Management & Tourism**, v. 13, n. 1, p. 29-38, 2022.

FIGUEIREDO, A. (1996, 5 outubro). A escola do futuro. **Expresso XXI**, 1249. <https://eden.dei.uc.pt/~adf/express1.htm>

- FU, L. et al. Environmental awareness and pro-environmental behavior within China's road freight transportation industry: Moderating role of perceived policy effectiveness. **Journal of Cleaner Production**, v. 252, p. 119796, 2020.
- GOMES, H. A.; IARED, V. G. O potencial da pedagogia waldorf para a educação ambiental em uma perspectiva ecocêntrica. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 18, n. 54, p. 323-343, 2021.
- GONÇALVES-DIAS, S. L. F. et al. Consciência ambiental: um estudo exploratório sobre suas implicações para o ensino de administração. **RAE eletrônica**, v. 8, n. 1, p. 0-0, 2009.
- HEISKANEN, E. The performative nature of consumer research: consumers' environmental awareness as an example. **Journal of consumer policy**, v. 28, n. 2, p. 179-201, 2005.
- HODSON, D. (2003). Time for action: science education for an alternative future. **International Journal of Science Education**, v. 25, n. 6, 645-670.
- HUANG, T. et al. Important to me and my society: How culture influences the roles of personal values and perceived group values in environmental engagements via collectivistic orientation. **Journal of Environmental Psychology**, v. 80, p. 101-774, 2022.
- JIA, F.; KRETTENAUER, T. Environmental Engagement and Cultural Value: Global Perspectives for Protecting the Natural World. **Frontiers in Psychology**, p. 2853, 2019.
- KNOPMAN, D. S., SUSMAN, M. M.; LANDY, M. K. Civic environmentalism. **Environment**, 41, p. 24-32, 1999.
- LANGE, F.; DEWITTE, S.. Measuring pro-environmental behavior: Review and recommendations. **Journal of Environmental Psychology**, v. 63, p. 92-100, 2019.
- LARSON, L. R. et al. Understanding the multi-dimensional structure of pro-environmental behavior. **Journal of environmental psychology**, v. 43, p. 112-124, 2015.
- LI, D. et al. What influences an individual's pro-environmental behavior? A literature review. **Resources, Conservation and Recycling**, v. 146, p. 28-34, 2019.
- LINHARES, E.; REIS, P. Iniciativas de ativismo ambiental com futuros professores: Potencialidades e limitações (comunicação). **III Simpósio Internacional de Enseñanza de las Ciencias (SIEC 2016)**, Universidade de Vigo, Espanha, 2016.
- LUIZ, G. V.; SILVA, N. M. da. Escala de comportamento de compra: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, Viçosa, v. 28, n.1, p. 180-200, 2017.
- MCDONALD, F. V. Developing an integrated conceptual framework of pro-environmental behavior in the workplace through synthesis of the current literature. **Administrative sciences**, v. 4, n. 3, p. 276-303, 2014.
- MILFONT, T. L.; SIBLEY, C. G. The big five personality traits and environmental engagement: Associations at the individual and societal level. **Journal of Environmental Psychology**, v. 32, n. 2, p. 187-195, 2012.

MILFONT, T. L.; WILSON, J.; DINIZ, P. Time perspective and environmental engagement: A meta-analysis. **International journal of psychology**, v. 47, n. 5, p. 325-334, 2012.

MOREIRA, A. M.; ANTUNES, N. Ativismo ambiental em educação: Pensar a integração transversal de projetos em Matemática: Motivadores críticos para o desenvolvimento da educação ambiental. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 62, p. 1-27, 2022.

NORTON, T. A. et al. Employee green behavior: A theoretical framework, multilevel review, and future research agenda. **Organization & Environment**, v. 28, n. 1, p. 103-125, 2015.

PADUA, J.; AHMAN, I.. Escalas para la Medición de Actitudes. In: PADUA, Jorge (Org.). **Técnicas de Investigación Aplicadas a Las Ciências Sociales**. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

PATO, C. M. L.; TAMAYO, Á. A escala de comportamento ecológico: desenvolvimento e validação de um instrumento de medida. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 11, n. 3, p. 289-296, 2006.

PEATTIE, K. Green consumption: behavior and norms. **Annual review of environment and resources**, v. 35, p. 195-228, 2010.

PROCTOR, J. D. et al. Environmental engagement in troubled times: a manifesto. **Journal of Environmental Studies and Sciences**, v. 8, n. 3, p. 362-367, 2018.

RESK, S. S. Ativismo: o vírus da qualidade de vida. **Greenpeace**, 2018. Disponível em: <<https://www.greenpeace.org/brasil/blog/ativismo-o-virus-da-qualidade-de-vida/>>. Acesso: 31 out. 2022.

RIBEIRO, J.A.; VEIGA, R.T. Proposição de uma Escala de Consumo Sustentável. **RAUSP – Revista de Administração**., São Paulo, v. 46, n. 1, p. 45-60, jan./fev./mar. 2011.

RIEMER, M.; LYNES, J.; HICKMAN, G. A model for developing and assessing youth-based environmental engagement programmes. **Environmental Education Research**, v. 20, n. 4, p. 552-574, 2014.

SANTOS, F. dos (Org.). **Meio Ambiente em Foco**. Belo Horizonte: Poisson, 2021.

SGUIN, C.; PELLETIER, L. G.; HUNSLEY, J. Toward a model of environmental activism. **Environmental Behavior**, v. 30, n. 5, 628–652, 1998.

STEG, L.; VLEK, C. Encouraging pro-environmental behaviour: An integrative review and research agenda. **Journal of environmental psychology**, v. 29, n. 3, p. 309-317, 2009.

STERN, P. C. (2000). Toward a Coherent Theory of Environmentally Significant Behavior, **Journal of Social Issues**, v. 56, n. 3, 407-24, 2000.

STONE, G.; BARNES, J.H.; MONTGOMERY, C. ECOSCALE. A scale for the measurement of environmentally responsible consumers. **Psychology & Marketing**, v.12, n.7, p.595-612, Oct. 1995.

STORY, P. A.; FORSYTH, D. R. Watershed conservation and preservation: Environmental engagement as helping behavior. **Journal of Environmental Psychology**, v. 28, n. 4, p. 305-317, 2008.

WALLIS, H.; LOY, L. S. What drives pro-environmental activism of young people? A survey study on the Fridays For Future movement. **Journal of Environmental Psychology**, v. 74, p. 101-581, 2021.

YUSUF, R.; FAJRI, I. Differences in behavior, engagement and environmental knowledge on waste management for science and social students through the campus program. **Heliyon**, v. 8, n. 2, p. e08912, 2022.